



DIÁRIO

da Assembleia da República

XII LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2011-2012)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 21 DE JUNHO DE 2011

Presidente: Ex.^{mo} Sr. [Guilherme Henrique Valente Rodrigues da Silva](#)

Secretários: Ex.^{mos} Srs. [Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco](#)
[Rosa Maria da Silva Bastos de Horta Albernaz](#)

SUMÁRIO

O Sr. Presidente em exercício de funções, Guilherme Silva, declarou aberta a sessão às 16 horas e 9 minutos.

O Sr. Presidente convidou para Secretária da Mesa a Sr.ª Deputada Rosa Maria Albernaz (PS).

Procedeu-se à leitura de um relatório da Comissão Eventual de Verificação de Poderes relativo à assunção de mandato de Deputados do PS, a substituições de Deputados do PSD e à renúncia ao mandato de um Deputado do PS, tendo sido aprovado o respectivo parecer.

Tendo o processo de eleição do Presidente da Assembleia da República para a XII Legislatura sido reaberto, o PSD propôs como candidata a Sr.ª Deputada [Assunção Esteves](#), que obteve a maioria absoluta dos votos dos Deputados em efectividade de funções.

Após o Sr. Presidente em exercício de funções ter saudado a Presidente eleita e a Câmara, a Sr.ª Presidente da Assembleia da República tomou lugar na presidência e proferiu uma intervenção, tendo, depois, sido saudada pelos Srs. Deputados [Maria de Belém Roseira](#) (PS), [Nuno Magalhães](#) (CDS-PP), [Bernardino Soares](#) (PCP), [Luís Fazenda](#) (BE), [Heloísa Apolónia](#) (Os Verdes) e [Luís Montenegro](#) (PSD) e pelo Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares (Miguel Relvas).

Entretanto, decorreram as eleições para Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários da Mesa e para o Conselho de Administração da Assembleia da República.

A Sr.ª Presidente encerrou a sessão eram 18 horas.

O Sr. **Presidente** (Guilherme Silva): — Srs. Deputados, temos quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

Eram 16 horas e 9 minutos.

Deputados presentes à sessão:

Partido Social Democrata (PSD)

Adriano Rafael de Sousa Moreira
Adão José Fonseca Silva
Afonso Gonçalves da Silva Oliveira
Amadeu Albertino Marques Soares Albergaria
Ana Sofia Fernandes Bettencourt
Andreia Carina Machado da Silva Neto
António Carlos Sousa Gomes da Silva Peixoto
António Costa Rodrigues
António Egrejas Leitão Amaro
António Fernando Couto dos Santos
António Joaquim Almeida Henriques
António Manuel Pimenta Prôa
António Pedro Roque da Visitação Oliveira
Arménio dos Santos
Bruno Jorge Viegas Vitorino
Bruno Manuel Pereira Coimbra
Carina João Reis Oliveira
Carla Maria de Pinho Rodrigues
Carlos Alberto Silva Gonçalves
Carlos António Páscoa Gonçalves
Carlos Eduardo Almeida de Abreu Amorim
Carlos Henrique da Costa Neves
Carlos Manuel Faia São Martinho Gomes
Carlos Manuel dos Santos Batista da Silva
Cláudia Sofia Gomes Monteiro de Aguiar
Cristóvão Duarte Nunes Guerreiro Norte
Cristóvão Simão Oliveira de Ribeiro
Cristóvão da Conceição Ventura Crespo
Duarte Filipe Batista de Matos Marques
Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco
Eduardo Alexandre Ribeiro Gonçalves Teixeira
Elsa Maria Simas Cordeiro
Emídio Guerreiro
Emília de Fátima Moreira dos Santos
Feliciano José Barreiras Duarte
Fernando José de La Vieter Ribeiro Nobre
Fernando Luís de Sousa Machado Soares Vales
Fernando Mimoso Negrão
Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis
Fernando Ribeiro Marques
Fernando Virgílio Cabral da Cruz Macedo
Francisco José Pereira de Almeida Viegas
Guilherme Henrique Valente Rodrigues da Silva
Hugo Alexandre Lopes Soares

Hugo José Teixeira Velosa
Hélder António Guerra de Sousa Silva
Joana Catarina Barata Reis Lopes
Joaquim Carlos Vasconcelos da Ponte
Jorge Paulo da Silva Oliveira
José Manuel Marques de Matos Rosa
José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro
José Manuel de Matos Correia
José Mendes Bota
José de Almeida Cesário
João Bosco Soares Mota Amaral
João Carlos Figueiredo Antunes
João Manuel Lobo de Araújo
Luís Filipe Montenegro Cardoso de Morais Esteves
Luís Filipe Valenzuela Tavares Menezes Lopes
Luís Manuel Morais Leite Ramos
Luís Pedro Machado Sampaio de Sousa Pimentel
Luís Álvaro Barbosa de Campos Ferreira
Lídia Maria Bulcão Rosa da Silveira Dutra
Manuel Augusto Meirinho Martins
Manuel Filipe Correia de Jesus
Margarida Rosa Silva de Almeida
Maria Clara Gonçalves Marques Mendes
Maria Francisca Fernandes Almeida
Maria Isilda Videira Nogueira da Silva Aguincha
Maria José Pinto da Cunha Avilez Nogueira Pinto
Maria José Quintela Ferreira Castelo Branco
Maria Luís Casanova Morgado Dias de Albuquerque
Maria Manuela Pereira Tender
Maria Paula da Graça Cardoso
Maria Teresa da Silva Morais
Maria da Assunção Andrade Esteves
Maria da Conceição Alves dos Santos Bessa Ruão Pinto
Maria da Conceição Feliciano Antunes Bretts Jardim Pereira
Maria da Graça Gonçalves da Mota
Maria das Mercês Gomes Borges da Silva Soares
Maurício Teixeira Marques
Miguel Jorge Reis Antunes Frasquilho
Mário José Magalhães Ferreira
Mário Nelson da Silva Vaz Simões
Mónica Sofia do Amaral Pinto Ferro
Nilza Marília Mouzinho de Sena
Nuno Miguel Pestana Chaves e Castro da Encarnação
Nuno Rafael Marona de Carvalho Serra
Odete Maria Loureiro da Silva
Paulo Cardoso Correia da Mota Pinto
Paulo César Lima Cavaleiro
Paulo César Rios de Oliveira
Paulo Jorge Frazão Batista dos Santos
Paulo Jorge Simões Ribeiro
Paulo Miguel da Silva Santos
Pedro Alexandre Antunes Faustino Pimpão

Pedro Augusto Cunha Pinto
Pedro Augusto Lynce de Faria
Pedro Filipe dos Santos Alves
Pedro Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva
Pedro do Ó Barradas de Oliveira Ramos
Rosa Maria Pereira Araújo Arezes
Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo
Teresa de Andrade Leal Coelho
Teresa de Jesus Costa Santos
Ulisses Manuel Brandão Pereira
Vasco Manuel Henriques Cunha
Ângela Maria Pinheiro Branquinho Guerra

Partido Socialista (PS)

Acácio Santos da Fonseca Pinto
Alberto Bernardes Costa
Alberto de Sousa Martins
Ana Catarina Veiga Santos Mendonça Mendes
Ana Maria Teodoro Jorge
Ana Paula Mendes Vitorino
António Fernandes da Silva Braga
António José Martins Seguro
António Manuel Soares Serrano
António Ramos Preto
Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho
Augusto Ernesto Santos Silva
Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca
Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão
Carlos Manuel Pimentel Enes
Eduardo Arménio do Nascimento Cabrita
Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues
Elza Maria Henriques Deus Pais
Eurídice Maria de Sousa Pereira
Fernando Manuel de Jesus
Fernando Medina Maciel Almeida Correia
Fernando Pereira Serrasqueiro
Francisco José Pereira de Assis Miranda
Idália Maria Marques Salvador Serrão de Menezes Moniz
Inês de Saint-Maurice de Esteves de Medeiros Vitorino de Almeida
Isabel de Lima Mayer Alves Moreira
Jorge Lacão Costa
Jorge Manuel Capela Gonçalves Fão
José Adelmo Gouveia Bordalo Junqueiro
José António Fonseca Vieira da Silva
José Carlos Correia Mota de Andrade
José Carlos das Dores Zorrinho
José Duarte Piteira Rica Silvestre Cordeiro
José Manuel Lello Ribeiro de Almeida
João Barroso Soares
João Paulo Feteira Pedrosa
João Raul Henriques Sousa Moura Portugal

João Saldanha de Azevedo Galamba
Júlio Francisco Miranda Calha
Laurentino José Monteiro Castro Dias
Luís António Pita Ameixa
Luís Miguel Morgado Laranjeiro
Luísa Maria Neves Salgueiro
Manuel José de Faria Seabra Monteiro
Manuel Pedro Cunha da Silva Pereira
Marcos da Cunha e Lorena Perestrello de Vasconcellos
Maria Antónia Moreno Areias de Almeida Santos
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas
Maria Helena dos Santos André
Maria Hortense Nunes Martins
Maria Isabel Coelho Santos
Maria Isabel Solnado Porto Oneto
Maria Odete da Conceição João
Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina
Miguel João Pisoeiro de Freitas
Mário Manuel Teixeira Guedes Ruivo
Nuno André Araújo dos Santos Reis e Sá
Nuno André Neves Figueiredo
Paulo Alexandre de Carvalho Pisco
Paulo Jorge Oliveira de Ribeiro Campos
Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves
Pedro Manuel Dias de Jesus Marques
Pedro Manuel Farmhouse Simões Alberto
Pedro Nuno de Oliveira Santos
Renato Luís de Araújo Forte Sampaio
Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues
Rosa Maria da Silva Bastos da Horta Albernaz
Rui Alberto Pereira Caetano
Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos
Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo
Sérgio Paulo Mendes de Sousa Pinto
Sónia Ermelinda Matos da Silva Fertuzinhos
Vitalino José Ferreira Prova Canas

Partido Popular (CDS-PP)

Abel Lima Baptista
Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes
Altino Bernardo Lemos Bessa
Artur José Gomes Rêgo
Cecília Felgueiras de Meireles Graça
Filipe Tiago de Melo Sobral Lobo D' Ávila
Inês Dória Nóbrega Teotónio Pereira Bourbon Ribeiro
Isabel Maria Mousinho de Almeida Galriça Neto
José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro
José Helder do Amaral
José Lino Fonseca Ramos
José Manuel de Sousa Rodrigues
João Guilherme Nobre Prata Fragoso Rebelo
João Manuel de Serpa Oliva

João Paulo Barros Viegas
João Pedro Guimarães Gonçalves Pereira
João Rodrigo Pinho de Almeida
Manuel Fialho Isaac
Michael Lothar Mendes Seufert
Nuno Miguel Miranda de Magalhães
Raúl Mário Carvalho Camelo de Almeida
Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia
Teresa Margarida Figueiredo de Vasconcelos Caeiro
Teresa Maria de Moura Anjinho Tomás Ruivo

Partido Comunista Português (PCP)

Agostinho Nuno de Azevedo Ferreira Lopes
António Filipe Gaião Rodrigues
Artur Jorge da Silva Machado
Bernardino José Torrão Soares
Bruno Ramos Dias
Francisco José de Almeida Lopes
Jerónimo Carvalho de Sousa
José Honório Faria Gonçalves Novo
João Augusto Espadeiro Ramos
João Guilherme Ramos Rosa de Oliveira
Miguel Tiago Crispim Rosado
Paula Alexandra Sobral Guerreiro Santos Barbosa
Paulo Miguel de Barros Pacheco Seara de Sá
Rita Rato Araújo Fonseca

Bloco de Esquerda (BE)

Catarina Soares Martins
Francisco Anacleto Louçã
João Pedro Furtado da Cunha Semedo
Luís Emídio Lopes Mateus Fazenda
Maria Cecília Vicente Duarte Honório
Mariana Rosa Aiveca
Pedro Filipe Gomes Soares
Rita Maria Oliveira Calvário

Partido Ecologista «Os Verdes» (PEV)

Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia
José Luís Teixeira Ferreira

O Sr. **Presidente**: — Peço à Sr.^a Deputada Rosa Albernaz o favor de ocupar provisoriamente o lugar de Secretária da Mesa uma vez que a Sr.^a Deputada Celeste Correia deixou hoje de ser Deputada dadas as substituições que se operaram.

Srs. Deputados, passo agora a palavra ao Sr. Secretário Duarte Pacheco para que proceda à leitura de um relatório e parecer da Comissão Eventual de Verificação de Poderes.

O Sr. **Secretário** (Duarte Pacheco): — Sr. Presidente, o relatório e parecer da Comissão Eventual de Verificação de Poderes é o seguinte:

1 — Em reunião da Comissão Eventual de Verificação de Poderes, realizada no dia 21 de Junho de 2011, pelas 15 horas, foram observadas as seguintes assunções de mandatos e substituições de Deputados:

a) Assunções de mandatos nos termos do artigo 6.º, n.ºs 1 e 2, do Estatuto dos Deputados, com efeitos desde 21 de Junho corrente, inclusive:

Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS)

Maria Helena dos Santos André (círculo eleitoral de Aveiro), cessando António Alves Cardoso;

António Fernandes da Silva Braga (círculo eleitoral de Braga), cessando Manuel António Gonçalves da Mota;

Maria Gabriela da Silva Ferreira Canavilhas (círculo eleitoral de Braga), cessando Deolinda Isabel Costa Coutinho;

Laurentino Monteiro Castro Dias (círculo eleitoral de Braga), cessando Ricardo Manuel Ferreira Gonçalves;

Fernando Pereira Serrasqueiro (círculo eleitoral de Castelo Branco), cessando Jorge Filipe Teixeira Seguro Sanches;

Ana Maria Teodoro Jorge (círculo eleitoral de Coimbra), cessando Rui Pedro Gonçalves Duarte;

José Carlos das Dores Zorrinho (círculo eleitoral de Évora), cessando José Carlos Bravo Nico;

Paulo Jorge Oliveira Ribeiro de Campos (círculo eleitoral da Guarda), cessando Sandra Maria Nora Nunes Galguinho;

Jorge Lação Costa (círculo eleitoral de Lisboa), cessando Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes;

Marcos da Cunha e Lorena Perestrello de Vasconcelos (círculo eleitoral de Lisboa), cessando Rui José da Costa Pereira;

Pedro Manuel Dias Jesus Marques (círculo eleitoral de Portalegre), cessando Nuno Miguel Fernandes Mocinha;

Alberto de Sousa Martins (círculo eleitoral do Porto), cessando Glória Maria da Silva Araújo;

Augusto Ernesto Santos Silva (círculo eleitoral do Porto), cessando João Paulo Moreira Correia;

Manuel Francisco Pizarro de Sampaio e Castro (círculo eleitoral do Porto), cessando Maria Celeste Lopes da Silva Correia;

António Manuel Soares Serrano (círculo eleitoral de Santarém), cessando António Ribeiro Gameiro;

Idália Maria Marques Salvador Serrão de Menezes Moniz (círculo eleitoral de Santarém), cessando Anabela Gaspar de Freitas;

José António Fonseca Vieira da Silva (círculo eleitoral de Setúbal), cessando Catarina Marcelino Rosa da Silva;

Fernando Medina Maciel Almeida Correia (círculo eleitoral de Viana do Castelo), cessando Sandra Maria Pereira Pontedeira;

Manuel Pedro Cunha Silva Pereira (círculo eleitoral de Vila Real), cessando Paula Cristina Barros Teixeira Santos;

José Adelmo Gouveia Bordalo Junqueiro (círculo eleitoral de Viseu), cessando Miguel Bernardo Ginestal Machado Monteiro Albuquerque;

Elza Maria Henriques Deus Pais (círculo eleitoral de Viseu), cessando Maria de Fátima Coelho Ferreira.

b) Substituições nos termos do artigo 20.º, n.º 1, alínea a), do Estatuto dos Deputados, com efeitos desde 21 de Junho corrente, inclusive:

Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD)

Carlos Manuel Félix Moedas (círculo eleitoral de Beja), por Mário Nelson da Silva Vaz Simões;

Miguel Bento Martins Costa Macedo e Silva (círculo eleitoral de Braga), por Hugo Alexandre Lopes Soares;

Paula Maria Von Hafe Teixeira da Cruz (círculo eleitoral de Lisboa), por António Egrejas Leitão Amaro;

José Pedro Correia de Aguiar Branco (círculo eleitoral do Porto), por Afonso Gonçalves da Silva Oliveira;

Miguel Fernando Cassola de Miranda Relvas (círculo eleitoral de Santarém), por Maria Isilda Videira Nogueira da Silva Aguincha;

Pedro Manuel Mamede Passos Coelho (círculo eleitoral de Vila Real), por Luís Pedro Machado Sampaio de Sousa Pimentel.

Grupo Parlamentar do Centro Democrático Social — Partido Popular (CDS-PP):

Paulo Sacadura Cabral Portas (círculo eleitoral de Aveiro), por Teresa Maria de Moura Anjinho Tomás Ruivo;

Maria da Assunção Oliveira Cristas Machado da Graça (círculo eleitoral de Leiria), por Manuel Fialho Isaac; Luís Pedro Russo da Mota Soares (círculo eleitoral de Lisboa), por João Pedro Guimarães Gonçalves Pereira.

2 — A Comissão de Verificação de Poderes analisou ainda a transição da situação de suspensão do mandato, nos termos do artigo 20.º, n.º 1, alínea a), do Estatuto dos Deputados, para renúncia ao mandato, nos termos do artigo 7.º do Estatuto dos Deputados, com efeitos desde 21 de Junho, inclusive:

Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS)

José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa (círculo eleitoral de Castelo Branco), que se encontrava já substituído por Maria Hortense Nunes Martins.

3 — Analisados os documentos pertinentes de que a Comissão dispunha, verificou-se que os substitutos indicados são realmente os candidatos não eleitos que devem ser chamados ao exercício de funções, considerando a ordem de precedência das respectivas listas eleitorais apresentadas a sufrágio pelos aludidos partidos nos concernentes círculos eleitorais.

4 — Foram observados os preceitos regimentais e legais aplicáveis.

5 — Nestes termos, a Comissão entende proferir o seguinte parecer:

As suspensões e as assunções de mandato são de admitir, uma vez que se encontram verificados os requisitos legais.

Sr. Presidente, é tudo.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, não havendo pedidos de palavra, vamos votar o parecer que acaba de ser lido.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Srs. Deputados, vamos retomar o processo de eleição do Presidente da Assembleia da República.

Entretanto, foi apresentada pelo Partido Social Democrata a candidatura a Presidente da Assembleia da República da Sr.ª Deputada Maria da Assunção Andrade Esteves.

Os boletins de voto para esta eleição já foram distribuídos aos Srs. Deputados.

À semelhança do que sucedeu ontem, será feita a chamada nominal, por ordem alfabética, dos Srs. Deputados, que servirá também para efeitos de registo de presença nesta sessão.

Terminada a votação, suspenderemos a sessão para que os Srs. Deputados escrutinadores procedam à contagem dos votos.

De seguida, retomaremos os nossos trabalhos para ser anunciado o resultado da votação.

Quero ainda lembrar que, depois de terminado o processo de eleição do Presidente da Assembleia da República, proceder-se-á à eleição dos restantes membros da Mesa — vice-presidentes, secretários e vice-secretários — e dos membros do Conselho de Administração da Assembleia da República, votações estas que não se processarão por chamada nominal e que decorrerão na meia hora seguinte ao encerramento dos nossos trabalhos, sendo os resultados apresentados na próxima sessão plenária.

Tal como aconteceu ontem, a Mesa vai votar em primeiro lugar para poder dirigir os trabalhos.

Procedeu-se à votação.

O Sr. **Secretário** (Duarte Pacheco): — Sr. Presidente, confirma-se que o Sr. Deputado Manuel Pizarro, que há pouco não exerceu o direito de voto, continua a não estar presente.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, terminada a votação para a eleição do Presidente da Assembleia da República, vai-se proceder à contagem dos votos.

Peço aos Srs. Secretários da Mesa Duarte Pacheco e Rosa Maria Albernaz e também aos Srs. Deputados Abel Baptista, do CDS-PP, e Jorge Machado, do PCP, para reunirem e procederem à contagem dos votos, procedimento que terá lugar na Sala D. Maria.

Entretanto, vamos interromper os trabalhos pelo tempo necessário ao apuramento dos resultados que, prevejo, será de 15 a 20 minutos.

Está interrompida a sessão.

Eram 16 horas e 58 minutos.

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 17 horas e 18 minutos.

Srs. Deputados, a acta de apuramento dos resultados da eleição para Presidente da Assembleia da República, que passo a ler, é do seguinte teor: «Aos vinte e um dias do mês de Junho de dois mil e onze, procedeu-se à eleição do Presidente da Assembleia da República, tendo sido apurado o seguinte resultado:

Votantes — 229

Candidata proposta: Maria da Assunção Andrade Esteves (PSD)

Votos «sim» — 186

Votos brancos — 41

Votos nulos — 2

Nos termos legais aplicáveis, e face ao resultado obtido, declara-se eleita para Presidente da Assembleia da República a candidata proposta.

Para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada.

Os Deputados Escrutinadores, *Duarte Pacheco — Rosa Maria Albernaz — Abel Baptista — Jorge Machado.*»

Srs. Deputados, face ao resultado referido, e tendo a Sr.^a Deputada Assunção Esteves, a candidata proposta, obtido a maioria regimental necessária, declaro-a eleita Presidente da Assembleia da República.

Aplausos gerais, de pé.

Permitam-me que, antes de pedir à Sr.^a Deputada Assunção Esteves que, por direito próprio, me substitua nesta presidência interina, diga umas palavras de despedida.

Em primeiro lugar, quero agradecer o apoio dos Srs. Deputados Secretários, designadamente da Sr.^a Deputada Celeste Correia, que nos acompanhou nos trabalhos de ontem, dos serviços e da comunicação social, pelo acompanhamento que foi fazendo destas sessões, e também, na presença, que hoje já temos, do Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, quero felicitar o Governo hoje empossado e desejar o maior sucesso ao Sr. Primeiro-Ministro e ao Governo, porque o sucesso do Governo de Portugal será o sucesso do País.

Quero felicitar também o partido mais votado, que formou o Governo, e o partido de coligação que integra a maioria parlamentar.

Quero igualmente lembrar que, em democracia, é tão importante o papel dos partidos do Governo como o dos partidos da oposição. É, efectivamente, nesta dialéctica própria da vida parlamentar e desta representação — é preciso enfatizá-lo — de todos os portugueses, que hoje investimos aqui, na Assembleia da República, que se realiza e se interpreta o interesse nacional.

É preciso ter presente que o trabalho que a Assembleia da República realiza não é um trabalho exclusivo dos Deputados. E eu, ao mesmo tempo que quero desejar as maiores felicidades aos Deputados eleitos, hoje já com a presença de alguns Deputados do anterior governo face às substituições que se operaram, lembro que há um trabalho muito importante a assinalar por parte de todos os funcionários da Assembleia da República, de todas as assessorias da Assembleia da República, da Sr.^a Secretária-Geral e de todo o corpo que integra os serviços de apoio ao trabalho dos Deputados, seja institucionalmente, dos quadros da própria Assembleia, seja dos quadros dos grupos parlamentares.

Lembro também como é particularmente importante o papel que a comunicação social aqui realiza, levando ao País o que aqui se passa, que é a vivência diária da democracia, vivência nem sempre compreendida. Mas essa incompreensão, muitas vezes, é um estímulo para todos nós, porque não recuamos um milímetro que seja nesta afirmação diária da liberdade, da pluralidade e da democracia em que todos nos revemos.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, escreveu Unamuno que um minuto de vida bem empregada vale mais do que a eternidade da vida inutilmente vivida.

Espero e desejo que cada minuto de cada um de nós, nesta nova Legislatura — nesta XII Legislatura —, seja um minuto de vida bem empregada pela democracia, pela liberdade, por Portugal!

Aplausos gerais, de pé.

A Sr.^a Presidente eleita, Assunção Esteves, foi acompanhada à Mesa pelo Sr. Presidente em exercício de funções, o qual, após troca de cumprimentos, ocupou o seu lugar na bancada do PSD.

Aplausos gerais, de pé.

A Sr.^a **Presidente**: — Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Presidir ao Parlamento constitui a maior honra da minha vida! Porque o Parlamento é liberdade que se fez instituição, consequência da razão moderna, do pensamento das luzes, da coragem dos justos. Porque o Parlamento se constrói sobre o discurso dos direitos e da sua força legitimadora, evidenciado pelo voto universal, livre e igual. E porque foram os parlamentos que inscreveram a dignidade humana no sentido das instituições e ligaram o exercício do poder ao progresso da civilização.

Nós, os Deputados, somos portadores de um mandato que se gera na igualdade e na liberdade, damos corpo a um poder que se forma na moral universal que dita os critérios da justiça.

Que orgulho, Srs. Deputados, e que responsabilidade que é estarmos aqui!

Filhos da razão e da história da razão, somos nós o cais da esperança. Da esperança que, num domingo de Junho, saiu de casa para nos escolher, da esperança que não saiu, que é a dos cidadãos que, lá bem no fundo, esperam para se reconciliar com a política, e de uma outra esperança, a esperança silenciosa e triste dos mais frágeis e dependentes. Muitos não puderam votar, muitos vivem em espaços existenciais fechados, ou quase fechados, longe de uma opinião pública crítica e vigilante e, por isso mesmo, vendo perigar, tantas vezes, os direitos humanos.

A esperança que nos convoca, Srs. Deputados, 230 eleitos! Que orgulho e que responsabilidade é a nossa: ou decidimos melhorar o mundo ou teremos de perguntar como se dorme o nosso sono.

Fomos chamados à função sagrada da representação política que nos dá o poder da legislação e do escrutínio. Fomos chamados por um povo que tem na própria história a marca da universalidade e que anda à procura de repercutir, no futuro, a sua Odisseia. Não estamos sós, aqui. São tantos os projectos, as expectativas, as inquietações que conosco se sentam e que exigem de nós que cultivemos, com os domínios da vida das pessoas concretas, formas de comunicação contínua, muito para além do tempo das eleições e do espaço dos partidos.

Verdadeiramente, o que se nos exige é a reinvenção da democracia sobre o eterno *a priori* da humanidade do homem.

Somos hoje um Parlamento no horizonte da Europa e do mundo, às portas de uma época universal já antecipada em diferentes modos pelo pensamento de Tocqueville, Kant, Goethe, Humboldt, Marx ou Simmel.

O cosmopolitismo e a globalização empurram-nos para a moralidade de uma consciência de mundo e, ao mesmo tempo, revolvem os velhos paradigmas da política. Formas alargadas de união de Estados — como a

União Europeia — emergem, com o esbatimento das fronteiras e da agonia da diferença entre cidadão e estrangeiro, com o trabalho político em rede, os poderes soberanos a esbaterem-se, para serem participantes no projecto moral de uma acção partilhada. Mesmo contra «os velhos do Restelo», o mundo caminha para a frente e a política é cada vez mais global e antropocêntrica. O sentido da função parlamentar ganha novas dimensões neste ambiente político e social.

Na União Europeia, devemos ser co-autores de corpo inteiro e não membros passivos, devemos lutar pela coerência da União, para que tenha um centro, pois só com um centro pode ser actor na ordem mundial, e para que se descentralize, pois só descentralizando pode ser democracia. Devemos, enfim, lutar para que a Europa se tome a sério como pátria de direitos em que, afinal, se reconhecem todas as pátrias.

O Tratado de Lisboa abriu-nos, a nós, Parlamento, a um protagonismo de larga escala que não podemos desperdiçar. Para mais, cabe em primeira mão aos parlamentos interpretar e solucionar os problemas de legitimação do espaço alargado da democracia moderna e europeia. Aí, onde o pluralismo cultural e social se intensifica, o consenso não é possível apenas a partir das instituições e da representação. A insuficiência do sufrágio dita que os cidadãos se associem às instituições, chama pelo seu estatuto de participantes no processo político e chama por novos actores — empresas, associações, ONG.

A ideia de política virtuosa, inaugurada na Grécia Antiga, candidata-se também às soluções da nova modernidade. Chegou o tempo da perda do monopólio político do Estado. O Parlamento, que é, como disse Mirabeau, o mapa do povo, deverá legislar, fiscalizar, representar, mas também, pela mão de cada um dos seus Deputados, fazer a sociedade, ela mesma, gerar o político.

Vivemos um tempo de efemeridade, em que, à partida, nada está garantido, para lembrar recentes palavras do meu amigo Eduardo Lourenço. Mas é um tempo fascinante, que nos faz reconhecer numa humanidade transversal, que chama pela virtude da política, que alarga a nossa cidade para o mundo, um tempo de uma proximidade dinâmica, porque hoje tudo interage e se aproxima. Porventura, nunca o sentido do outro esteve tão presente nas formas de vida dos indivíduos e dos grupos.

O mundo vive uma revolução tecnológica, demográfica, política, que traz consigo, verdadeiramente, os genes de uma revolução moral. Os problemas globais, paradoxo das coisas, mostram que o interesse egoísta de cada um apenas se resolve na partilha, no exercício da vontade moral de uma justiça para todos.

Que orgulho o nosso, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, de sermos protagonistas activos deste tempo!

Dedico este meu momento de alegria a todas as mulheres. Às mulheres políticas que trazem para o espaço público o valor da entrega e a matriz do amor, mas, sobretudo, às mulheres anónimas e oprimidas. Farei de cada dia um esforço para a redenção histórica da sua circunstância.

A função em que sou investida é, por natureza, não partidária e assumi-la-ei em cada acto como tal. Mas quero agradecer ao PSD, em cujas fileiras percorri os caminhos da política e onde tive espaço para ligar a minha lealdade à minha liberdade, a honra de me haver indicado.

Muito obrigada.

Dou um abraço a todos os Deputados, no prazer de em muitos reencontrar um abraço especial dos meus amigos de todas as bancadas.

Amanhã vamos ao trabalho!

Aplausos gerais, de pé.

Sr.^a Deputada Maria de Belém Roseira, minha cara amiga, tenho muito prazer em inaugurar estes meus actos de trabalho normal da Assembleia dando-lhe a palavra.

A Sr.^a **Maria de Belém Roseira** (PS): — Sr.^a Presidente, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados: Pedi a palavra, em nome da bancada parlamentar do Partido Socialista, para a saudar por esta expressiva eleição e para referir que, para nós, a Sr.^a Presidente foi uma primeira escolha.

Foi, para nós, a nossa primeira escolha.

Aplausos do PS.

E vou justificar porquê.

V. Ex.^a, Sr.^a Presidente, é uma mulher com uma longa carreira política, uma longa carreira que exerceu de forma livre, sofrendo as consequências desse exercício livre.

É uma mulher com uma longa carreira cívica e, portanto, estabelecerá, como muitos de nós que continuaram, para além das suas funções políticas ou parlamentares, a desempenhar uma inegável, forte e vivida carreira cívica, essa indispensável ligação entre os cidadãos representados não apenas individualmente mas associados colectivamente. V. Ex.^a protagoniza, também, esse espírito de trabalho cívico e de doação à sociedade, à cidade e ao mundo.

V. Ex.^a é, também, uma mulher de cultura, uma mulher de forte formação jurídica e filosófica, o que significa que os princípios enquadrarão a sua acção, a coerência do pensamento, e saberá constituir a baliza adequada para a sua actuação. Isso tranquiliza-nos. Confiamos nessa sua capacidade.

Acreditamos ainda que a sua personalidade e o exercício desta função tão importante garantirá o prestígio da Assembleia da República, permitirá o que a Sr.^a Presidente referiu como a reconciliação política e garantirá que a vivacidade da linguagem e o exercício da nossa função — nas nossas discordâncias, que são tão importantes e tão virtuosas como as nossas concordâncias, tantas vezes — se façam dentro dos princípios adequados ao léxico parlamentar e à garantia do respeito pelas funções que cada um de nós exerce, como Deputado, como membro da Mesa da Assembleia da República e como governante, na nossa relação com todos, uma vez que o facto de, hoje, este ecrã global nos permitir chegar a todo o lado em directo exige de nós um comportamento em que os nossos representados se revejam.

Gostava de consigo, Sr.^a Presidente, dizer que é possível sonhar melhorar o mundo, tal como referiu. E, se é assim, este, sendo o seu tempo, será também o nosso tempo.

Muitas felicidades, Sr.^a Presidente.

Aplausos do PS, do PSD, do CDS-PP e da Deputada de Os Verdes Heloísa Apolónia.

A Sr.^a **Presidente**: — Muito obrigada, Sr.^a Deputada Maria de Belém Roseira.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Magalhães.

O Sr. **Nuno Magalhães** (CDS-PP): — Sr.^a Presidente, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Queria, em meu nome e em nome do Grupo Parlamentar do CDS-PP, saudar a eleição de V. Ex.^a e dizer-lhe que contará com toda a cooperação, colaboração e lealdade da parte de cada Deputado e Deputada desta bancada.

Sabemos bem que um currículo como o seu fala por si, visto que é bastante rico, e, estamos certos, irá socorrer-se de toda uma experiência acumulada em vivências tão díspares e importantes, como o Tribunal Constitucional, o Parlamento Europeu e esta Casa, nomeadamente na presidência da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. Irá, certamente, socorrer-se dessa experiência e dessas vivências para o muito e difícil trabalho que nos espera, não só a V. Ex.^a mas a cada um de nós.

Vivemos, de facto, tempos difíceis, tempos que vão exigir deste Parlamento o máximo trabalho, a máxima colaboração e, quanto a isso, Sr.^a Presidente, não tenha dúvidas: contará com o Grupo Parlamentar do CDS-PP e, desde logo, com a respectiva direcção.

Para além de todas estas responsabilidades, de todas estas competências, queria dizer-lhe que é, para nós, uma honra ficarmos associados a este momento, que tem também o seu lado histórico, ficará escrito para aqueles que, mais tarde, irão fazer a história deste Parlamento, que é o facto de ser a primeira mulher a exercer as funções de Presidente da Assembleia da República.

Pela nossa parte, também fizemos o nosso caminho, propondo a Sr.^a Deputada Teresa Caeiro, que brilhantemente exerceu as funções de Vice-Presidente e que esperamos que possa continuar a fazê-lo, daqui a pouco.

Sr.^a Presidente, este carácter histórico é, também, algo que gostaríamos de assinalar, no sentido de que algo está a mudar — e ainda bem — na sociedade portuguesa. A tal mudança de que a Sr.^a Presidente falava e a mudança de que tanto necessitamos.

Conte connosco, com toda a lealdade, cooperação e colaboração. De, facto, para nós, é uma honra sermos presididos pela Sr.^a Presidente.

Aplausos do CDS-PP, do PSD, do PS e do BE.

A Sr.^a **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Bernardino Soares.

O Sr. **Bernardino Soares** (PCP): — Sr.^a Presidente, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados: Queria, em primeiro lugar, saudar a Sr.^a Presidente pela expressiva eleição e pelo largo consenso que, com toda a facilidade, se verificou em várias bancadas para que esta eleição fosse concretizada no dia de hoje.

Também não queria deixar de associar-me às palavras que foram ditas aqui, ontem, em relação ao seu antecessor, o Presidente Jaime Gama, pela forma como desempenhou os seus dois mandatos, sempre com grande isenção e respeito pelas várias bancadas do Parlamento português.

Pode a Sr.^a Presidente contar com um relacionamento institucional correcto e adequado da parte do Grupo Parlamentar do PCP e com os nossos esforços para que a Assembleia da República continue a ser um palco de debate democrático, de alternativas e de opiniões diferentes sobre a condução dos destinos do País, que é um dos seus papéis principais, para além da fiscalização do Governo e da actividade legislativa.

A função que a Sr.^a Presidente agora ocupa é de uma grande responsabilidade, pela natureza própria das suas funções de representação da República e do Estado mas também porque — especialmente, numa situação em que existe, de facto, uma maioria absoluta de duas bancadas — o papel da presidência da Assembleia é especialmente exigente na garantia de que se respeitam os direitos de todos os Deputados e de todas as bancadas e não fica prejudicado o debate plural e o exercício das iniciativas e dos direitos regimentais, como desejamos e estamos certos de que acontecerá.

No momento difícil que o nosso País vive não há, certamente, um só caminho e o que se quer é que, na Assembleia da República, se possa discutir as alternativas, as propostas diferentes, os vários caminhos que, do nosso ponto de vista, podem ser debatidos para o futuro do País.

A Sr.^a Presidente, na sua intervenção, citou esta expressão: «o Parlamento é o mapa do povo». Pois neste mapa há várias regiões e, sendo a Sr.^a Presidente uma ilustre transmontana, estamos certos de que não cederá ao centralismo de qualquer maioria.

Risos.

É esse o voto que fazemos.

Cumprimentamos, por isso, a Sr.^a Presidente, deixando-lhe a certeza de que terá da nossa parte a colaboração de que necessitar e que honraremos o nosso mandato, cumprindo os nossos compromissos para com os portugueses que nos elegeram.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente**: — Muito obrigada, Sr. Deputado Bernardino Soares.
Tem agora a palavra o Sr. Deputado Luís Fazenda.

O Sr. **Luís Fazenda** (BE): — Sr.^a Presidente, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Em nome do Grupo Parlamentar do BE, quero saudá-la, Sr.^a Presidente, pela sua eleição à primeira volta e com uma maioria inequívoca. Isto é tanto mais importante quanto representa e simboliza a unidade na pluralidade e no contraste desta Câmara legislativa e também porque é a segunda figura do Estado, agora, de modo mais marcante, ocupado por uma mulher, pelo que não deixa de ser uma mensagem de futuro aquela que hoje todos aqui conseguimos estabelecer.

Sr.^a Presidente, quero dizer-lhe que, da parte do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, pode contar com a máxima lealdade, colaboração e respeito institucional, político e pessoal.

Registamos — como convém, e creio que todos o registaremos —, a sua vontade expressa de conduzir o seu cargo de modo apartidário, o que é algo que benfazejo e que hoje, aqui, bem pode ser expresso e convalidado por todos.

Para além do mais, quero dizer-lhe que temos uma enorme esperança no desempenho do seu cargo. Acompanhámo-la neste Parlamento quando foi presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, onde pudemos observar o seu rigor jurídico, contudo não isento de um pensamento humanista. E quanto àquilo que a Sr.^a Presidente referiu, sobre a sociedade que gera o político, também observámos, o que muito nos alegrou, que, no último referendo em que a sociedade portuguesa se pronunciou, esteve do lado do futuro, e isso é qualquer coisa que também nos deixa uma boa mensagem, um bom porvir.

Aplausos do BE, do PSD, do PS, do PCP e de Os Verdes.

A Sr.^a **Presidente**: — Muito obrigada, Sr. Deputado Luís Fazenda, pelas suas palavras. Tem a palavra a Sr.^a Deputada Heloísa Apolónia.

A Sr.^a **Heloísa Apolónia** (Os Verdes): — Sr.^a Presidente, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Quero também, em nome do Grupo Parlamentar de «Os Verdes», cumprimentar e saudar a eleição da Sr.^a Presidente.

A Sr.^a Presidente foi a segunda escolha pública do PSD mas, segundo as regras de candidatura e de eleição, foi inequivocamente a primeira escolha do Parlamento, e é isso que importa de facto.

Importa também realçar que, no ano de 2011, em 37 anos de democracia, o Parlamento português elege pela primeira vez uma mulher para presidente da Assembleia da República. Isto não é de somenos importância e vamos voltar, seguramente, a debater neste Hemiciclo o papel da mulher na participação na vida pública, como já discutimos anteriormente. Entre os discursos e a prática vai, tantas vezes, uma grande diferença, por isso é bom contribuir para essa prática e Os Verdes orgulham-se de ter contribuído para ela.

Sr.^a Presidente, gostei que tivesse vincado, no seu discurso, a questão da pluralidade — ainda que o não tenha dito por estas palavras, foi isto que depreendi do seu discurso —, o respeito pela pluralidade das bancadas e das ideias na Assembleia da República. Julgo que importa, de facto, salvaguardar esta riqueza da democracia, e nós cá estamos também para a praticar.

Por último, Sr.^a Presidente, se me permite, e visto que é a primeira vez que tomo a palavra nesta Legislatura, gostava de saudar todos os Srs. Deputados eleitos pela primeira vez e todos os Srs. Deputados reeleitos. Gostava também, obviamente, de saudar todos aqueles que trabalharão connosco de uma forma muito directa e que são também o motor desta Casa, ou seja, todos os funcionários da Assembleia da República.

Sr.^a Presidente, muito obrigada e muitos parabéns pela eleição.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente**: — Muito obrigada, Sr. Deputado Heloísa Apolónia, pelas suas palavras. Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Montenegro.

O Sr. **Luís Montenegro** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Quero começar por dirigir uma saudação a todos os Deputados eleitos, ontem empossados e hoje aqui reunidos nesta sessão plenária, desejando a todos, em especial àqueles que desempenham esta função pela primeira vez, um bom mandato, um bom trabalho, no espírito da legitimidade democrática directa que resulta da expressão livre e democrática do povo português, que se exprimiu, nas últimas eleições legislativas, oferecendo ao País uma mudança política, uma mudança de governo e uma mudança de maioria parlamentar.

Usando da palavra em nome da bancada do partido mais votado nestas eleições, quero reafirmar o nosso respeito democrático por todas as bancadas e a nossa total disponibilidade para construirmos os entendimentos de que o País precisa, a bem da resolução dos problemas das nossas populações. A disponibilidade da bancada do PSD é total, no respeito pela pluralidade das opiniões que também foram expressas nas últimas eleições.

Sr.^a Presidente, todos sabemos que o País atravessa uma situação particularmente difícil, uma situação financeira, económica e social muito complexa. Portugal precisa de todos nós, precisa das nossas diferenças mas precisa também das nossas convergências. Numa palavra, Sr.^a Presidente, quero aqui desejar, sinceramente, que do Parlamento saia, para o País, um exercício tolerante e digno da vida democrática.

Quero também, Sr.^a Presidente e Srs. Deputados, saudar o Governo hoje empossado e o novo Primeiro-Ministro. Dois partidos, personalidades independentes, uma conjugação de experiência e de renovação, uma nova geração de protagonistas. Responsabilidade, abertura e transparência, desígnio hoje proclamado pelo Primeiro-Ministro, é assumido na íntegra por esta bancada.

Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, tem o Governo, da parte desta bancada, toda a solidariedade e toda a confiança que se exige a uma bancada que sustenta politicamente o Governo.

Finalmente, Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, *last but not least*,...

Vozes do PS: — Ah!...

O Sr. **Luís Montenegro** (PSD): — ... este grupo parlamentar tem orgulho e tem muita confiança na nova Presidente da Assembleia da República, a primeira mulher a exercer tão elevada função de Estado.

Sabe V. Ex.^a que a conheço há vários anos, conheço as dimensões académica, pessoal e profissional do seu percurso de vida. É, de facto, uma personalidade altamente qualificada e prestigiada. A sua passagem por esta Câmara e por outras funções públicas, as suas intervenções e os seus escritos demonstraram sempre uma grande capacidade de pensamento, uma grande liberdade e uma grande inteligência, como também uma grande tolerância com o pensamento contrário. É, por isso, seguro para este Parlamento que tem uma Presidente com um elevado sentido de Estado, à altura das responsabilidades que lhe foram, de uma forma muito expressiva, confiadas hoje.

Este é um dia histórico para a democracia e quero repetir que temos muito orgulho e muita confiança na Sr.^a Presidente da Assembleia da República.

A Sr.^a Presidente disse que este era o dia mais alegre da sua vida. Quero dizer-lhe que a sua alegria é a nossa alegria e é a alegria da democracia.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente:** — Muito obrigada, Sr. Deputado Luís Montenegro.

De seguida, tem a palavra o Sr. Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, a quem desejo as maiores felicidades nas funções em que hoje tomou posse, bem como ao Governo.

Faça favor, Sr. Ministro.

O Sr. **Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares** (Miguel Relvas): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Quero, em primeiro lugar, saudar e felicitar todas as Sr.^{as} e os Srs. Deputados que ontem tomaram posse e que hoje asseguraram o seu mandato, em particular todos aqueles que, ao longo de legislaturas anteriores, tive oportunidade de conhecer no trabalho parlamentar.

Sr.^a Presidente, quero aqui manifestar, em nome do Governo, a satisfação que temos pela sua eleição. O expressivo resultado e a tranquilidade demonstrada nas reacções de todas as bancadas são a demonstração clara de que, com V. Ex.^a a dirigir o Parlamento, a seriedade, a isenção, a sabedoria, a qualidade e a abertura à sociedade serão valores permanentes, nos próximos quatro anos, no desempenho do seu mandato.

No plano pessoal, Sr.^a Presidente, pois já a conheço há alguns anos, quero deixar aqui de forma bem vinculada que, como aqui disse, a sua alegria e a sua felicidade são timbre da dedicação, do empenhamento e da atitude que tem na vida pessoal mas também na vida académica, que teve na actividade parlamentar e no desempenho de funções, que são de realçar pela grande qualidade que revelou no Tribunal Constitucional; são também a garantia de que uma nova esperança e uma nova janela de oportunidades se abre a esta Casa, que é a Casa da democracia, onde todos estão representados e onde, em nome do Governo, terei oportunidade, ao longo dos próximos anos, de demonstrar que, para além dos discursos, as atitudes têm mesmo de ser para valer na capacidade de sermos tolerantes e de sabermos ouvir, mesmo aqueles que não

concordam connosco. Será sempre a partir da força da divergência que saberemos encontrar os caminhos para as soluções que temos de ser capazes de construir para o nosso País.

Aplausos do PSD, do CDS-PP, do PCP, do BE, de Os Verdes e de alguns Deputados do PS.

A Sr.^a **Presidente**: — Muito obrigada, Sr. Ministro.

Depois destas intervenções, não queria deixar de agradecer expressamente a todos os oradores as palavras que me dedicaram e que espero merecer, pelo menos em parte, ao longo do exercício da minha função.

Lembro-me de uma passagem, talvez a mais interessante, pelo menos para mim, do livro *Dom Quixote de La Mancha*, em que, num dado momento, o bom senso de Sancho lembra Dom Quixote e o fidalgo que os recebe em casa que os lugares, verdadeiramente, são definidos pelas pessoas e não as pessoas pelos lugares. Não venho aqui conformar nenhum lugar mas espero, com o meu comportamento, pelo menos, não lhe retirar nunca prestígio e tentar dignificá-lo, com um sentido de missão, com uma alegria cristã — permitam-me o termo, que é metafórico e, ao mesmo tempo, sentido — de que a política é, de facto, o exercício da virtude, a alegria da partilha, o reconhecimento da pluralidade, o fundamento programante de toda a justiça que construímos para, finalmente, conseguir a felicidade das pessoas. Estou aqui com este sentimento; vim pela terceira vez para esta Casa apenas com este sentimento, que, com a honra que hoje recebo, acabou por ser incrivelmente premiado.

Por falta de hábito, não referi, no princípio, os funcionários desta Assembleia, a quem queria dirigir-me e lembrar, com uma memória de grande deferência, todos os Presidentes da Assembleia da República que me antecederam. Alguns, que foram meus amigos, já não vivem e espero, durante o exercício desta função, honrar-lhes a memória e ser capaz de ser herdeira do trabalho honroso, imparcial, contributivo para o avanço da República que todos eles, sem excepção, aqui desenvolveram.

Tenho hoje uma honra especial, que consegui, apesar de tudo, ter alguma resistência à emoção. Quero novamente deixar um grande abraço a todos. Devo dizer que me sinto em casa e espero a vossa ajuda, que será preciosa, para além das palavras de incentivo que todos me dirigiram.

Verdadeiramente, durante todo o meu curso nos próximos anos, o maior prémio que posso receber é merecer as palavras que hoje me foram dirigidas.

Dou-vos um grande abraço e vamos prosseguir com a indicação das tarefas que ainda temos para realizar.

Aplausos gerais.

Srs. Deputados, hoje ainda, vamos proceder à votação que se destina a eleger os Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários da Assembleia da República e também os Membros do Conselho de Administração da Assembleia da República. As urnas vão ser colocadas junto ao Serviço de Apoio ao Plenário. Peço aos Srs. Deputados que não se esqueçam que a Mesa ainda não está completa, sendo necessário acorrer às urnas, que estão abertas durante 1 hora para o efeito.

Desde já, informo também que, oportunamente, convocarei uma Conferência de Líderes, para agendamento dos próximos trabalhos. Na próxima sessão plenária serão lidos os resultados desta eleição.

Declaro encerrada a sessão.

Eram 18 horas.

Deputados que faltaram à sessão:

Partido Socialista (PS)

Manuel Francisco Pizarro de Sampaio e Castro